

Pinga Fogo

APONTE A CÂMERA DO CELULAR E CONFIRA!

No formato “pocket”, em 5 minutos, o Pinga Fogo resgata o debate rápido, direto ao ponto. Nossos colunistas abordam assuntos polêmicos. Nessa primeira edição, a Casan. Acesse o QR code abaixo e assista.



CONHECENDO OS CANDIDATOS



PÓS GRADUADO



ENSINO MÉDIO



PÓS GRADUADO



DOUTORA



PÓS GRADUADO



DOUTOR



ENSINO MÉDIO



O ELEITOR FALA Com Bárbara Paludo

Página 10

CONFIRA AS COLUNAS

CLICRDC Página 02

GIVANILDO SILVA Página 03

ROBSON SANTOS Página 11

MARCELO LULA Página 12

CÂMARA DE VEREADORES E A RELAÇÃO CUSTO x BENEFÍCIO

**NÃO EXISTE FÓRMULA, MAS A ESCOLARIDADE É UMA DAS VARIÁVEIS
QUE CONTRIBUEM PARA O SUCESSO ELEITORAL**

ARTIGO: ATRIBUTOS E CHANCES DE SUCESSO ELEITORAL DE PREFEITOS NO BRASIL/
REV. ADM. PÚBLICA VOL. 53/2019

CHARGE

DO TOSTÃO AO MILHÃO,
PARA SUA APRECIÇÃO



TRANSPARÊNCIA, precisamos disso!!!

Com o intuito de promover cada vez mais transparência no processo eleitoral, todos os candidatos registrados no Brasil, pleiteantes a um cargo eletivo, precisam informar à Justiça Eleitoral os bens e valores em moeda que possuem.

No site do TSE, você encontra todas as declarações de bens dos candidatos, que podem ser visualizadas, no endereço <http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/>

A redação aqui achou no mínimo divertido saber o quanto cada candidato à prefeito, vice-prefeito e vereador declarou, acesse o link acima, tire suas conclusões e divirta-se um pouco também.



Jornalista e redatora do Portal ClicRDC

MARINA FAVERO

Por mais mulheres, em todos os espaços!

O Oscar, a mais tradicional premiação do cinema mundial, mudou as regras para a premiação de Melhor Filme, uma das categorias mais disputadas. Nas próximas edições, os longas concorrentes devem incluir representatividade (inclusive de gênero) entre atores, produção e até mesmo na publicidade.

Você deve estar se perguntando, caro (a) leitor (a): qual é a relação entre o Oscar e a política

chapecoense?

Bem, se até a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas adaptou-se para abraçar mais pessoas, é hora de pensarmos localmente para ampliar a diversidade. No cinema, no jornalismo, na cultura e, por que não, na política?

Em Chapecó, nós mulheres somos a maioria. Nas eleições de 2020 representamos 52,29% do eleitorado. Em contraponto, apenas

32,42% das candidaturas a vereador são femininas. No atual mandato, das 21 cadeiras no legislativo municipal, apenas duas são ocupadas por mulheres. Fora do ambiente partidário, em debates e discussões políticas, quantas mulheres ocupam esses espaços?

Como uma jornalista que se inspirou em referências femininas para escolher a profissão, creio que a representatividade é fundamental na formação identitária em todos os ambientes tidos como majoritariamente masculinos. Quando uma

mulher ocupa um espaço de influência, ela traz o simbolismo de abrir caminhos e ser inspiração para as demais.

No setor público, a presença feminina é fundamental, fomentando ações e debatendo soluções de problemas sociais e econômicos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que no Brasil de hoje, mulheres são responsáveis financeiramente por 34,4 milhões de domicílios. Na prática, isso

significa que mais da metade das residências são chefiadas exclusivamente por mulheres. Se podemos sustentar lares, criar filhos, participar ativamente da sociedade, também devemos ocupar espaços na política.

Muito além das pautas relacionadas ao gênero (como a violência contra a mulher), nossa presença é fundamental nos três poderes - executivo, legislativo e judiciário - e inclusive no chamado quarto poder, a imprensa.

Em 2020 o Brasil completa 88 anos de voto e participação feminina na política. Muito já foi conquistado, como nas eleições de 2018, quando elegemos 77 deputadas federais - número histórico. Andamos a passos lentos na obtenção da representatividade feminina igualitária. Além do constante incremento da participação eleitoral, devemos manter a expectativa de que as mulheres eleitas desempenhem seu trabalho com eficiência, diplomacia e ética.

PUBLICAÇÃO LEGAL

O Jornal ClicRDC é uma publicação do Portal ClicRDC, de propriedade da Revista de Chapecó - CNPJ: 19.080.715/0001-20. Nome e logomarca registrados. É proibida a reprodução ou cópia parcial ou total de textos e fotos publicados. A opinião dos colunistas e/ou entrevistados não representa, necessariamente, a opinião deste jornal. Fotos "divulgação" são de responsabilidade de quem as enviou. Fotos não creditadas são do Jornal ClicRDC. Não nos responsabilizamos por promoções/prazos/promessas de anúncios publicados.

ERRATA EDIÇÃO 01

O valor de contrato pago pelo anúncio de capa na edição número 01, datada de 29/09/2020 pelo candidato Paulo Blancelli é de R\$ 3.600,00 ao invés de R\$ 2.880,00 como foi publicado.

TIRAGEM

5 mil exemplares auditados • Impressão Gráfica Araucária • Redação e edições anteriores pelo e-mail: revista@clicrdc.com.br • Para anunciar: revista@clicrdc.com.br ou pelo fone 49 3361 3190.

Editora Chefe: Luciana Lang

Jornalista Responsável: Raquel Lang - MTB SC/00058JP

Diagramação: Mario Augusto de Lima

CONTATOS

Rua Jacomo Colpani, 484E - Chapecó/Santa Catarina - 49 3361-3190
revista@clicrdc.com.br

www.clicrdc.com.br

[/clicrdc](https://www.facebook.com/clicrdc) [@clicrdc](https://www.instagram.com/clicrdc) [@CliRDC](https://twitter.com/CliRDC)



Doutor em Ciências Contábeis e Administração, professor da Unochapecó, consultor em estratégia, governança corporativa e finanças.

GIVANILDO SILVA

COMO SERÁ CHAPECÓ EM 2050?

Pelo olhar de quem nasceu em Blumenau e reside há apenas três anos no Oeste, me arrisco a pensar que Chapecó colhe os frutos de muitas decisões certas feitas ao longo das últimas décadas.

Com a visão dos fundadores, a seriedade dos líderes e o engajamento das pessoas, Chapecó tornou-se uma cidade que se destaca no contexto nacional e que atrai investimentos e pessoas de vários lugares, com o objetivo de criar suas famílias e de prosperar.

Mas, como será a Chapecó do futuro, daqui a 30 anos, em 2050?

Nas últimas três décadas a cidade obteve um crescimento médio de 9% ao ano, demandando profissionais que emigram das cidades vizinhas e de outras regiões do país. Chapecó possui um pujante centro industrial, comercial, financeiro, educacional e de serviços, sendo um grande exportador de produtos alimentícios industrializados, conhecida por “capital mundial de proteína animal”, com a maior produção por m² do planeta. Mas, os fatores que nos trouxeram ao desenvolvimento até aqui, vão garantir o crescimento para os próximos 30

anos?

É chegado o momento de analisar as relações de candidatos à Prefeitura e à Câmara de Vereadores com esse pretendido crescimento. Nossa cidade possui uma qualidade de vida muito boa, com o índice de desenvolvimento humano de 0,790, considerado uma nota alta (de 0 a 1) - o IDH é composto a partir dos indicadores de renda, de longevidade e de educação.

Então, quais as propostas dos nossos candidatos para o aumento da renda e dos empregos, para a saúde e para a educação?

Chapecó foi a primeira cidade de Santa Catarina com mais de 200 mil habitantes nos seus primeiros 100 anos de formação administrativa municipal. A contribuição do Distrito Industrial Flávio Baldissera, fundado em 2002, foi estudada pelo mestre Fábio Buligon, sob orientação do professor doutor Cláudio Alcides Jacoski, reitor da Unochapecó. O município apoiou e incentivou as empresas com terrenos, infraestrutura, isenções tributárias e etc., no total aproximado de R\$ 37,2 milhões. Em 2018, somaram-se mais de 1.200 empregos em 21 indústrias, arrecadando mais de R\$ 800 mil/ano em tributos e impostos e mais de R\$ 400 mil/ano em ISS. Corrigidos pela inflação,

a variação no valor adicionado, após a implantação do distrito industrial, foi superior a R\$ 773 milhões. Portanto, perguntamos ao futuro prefeito, quais os planos para um novo distrito industrial?

Também somos destaque no ecossistema de empreendedorismo e inovação. Temos a Incubadora Tecnológica da Unochapecó (Inchtech) e a Incubadora de Negócios da UFFS (INNE), o Parque Científico e Tecnológico Chapecó@ da Unochapecó, a Aceleradora 1 Bi Capital e o Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica (NIT) da Unoesc. A mestra Leani Lauermann Koch descreveu que possuímos capital humano com boa formação profissional e acadêmica. Contudo, “constata-se envolvimento um pouco maior por parte das lideranças municipais, mas ainda de forma tênue, enquanto as regionais e estaduais minimamente se manifestam ou sequer marcam presença”. Novamente, quais são as propostas dos candidatos para a onipresença da tecnologia da informação?

Em Santa Catarina, apenas Chapecó, Joinville, Navegantes e Florianópolis possuem voos para São Paulo. O aeroporto Serafin Enoss Bertaso possui 2.063 metros de pista, conta com apenas um terminal de passageiros e,

em 2018, movimentou mais de 564 mil passageiros e quase 700 toneladas de cargas, atendendo um público de mais de 3 milhões de pessoas, desde o meio oeste catarinense, sudoeste paranaense, até o norte do Rio Grande do Sul. Sem dúvida, nosso aeroporto é uma das principais molas propulsoras do desenvolvimento nas últimas décadas. Desta forma, indagamos: quando teremos a ampliação da pista para 2.963 metros e um novo terminal de passageiros?

Os temas até aqui elencados são importantes, mas vamos relacionar mais perguntas sobre as quais precisamos refletir e exigir respostas dos candidatos: Ferrovia do Frango para despacho da produção industrial animal? Ferrovia da Integração para grãos? Falta de água e a Casan, com estiagem marcada no calendário anual?



Jornal

ClicRDC

Opinião de respeito, informação de qualidade e o único com tiragem auditada de 5.000 exemplares.

Confiança e credibilidade fazem a nossa história

Anuncie conosco! (49) 3361 - 3100



Fonte: Câmara de Vereadores de Chapecó

CÂMARA DE VEREADORES E A RELAÇÃO CUSTO x BENEFÍCIO

Uma conta que precisamos aprender a fazer...

Segundo o IBGE (2010), Chapecó é um município que possui população estimada para o ano de 2020 de 224.013 pessoas, com aproximadamente 151.220 eleitores.

A Câmara Municipal é composta por 21 vereadores eleitos pelo voto popular, com remuneração mensal de R\$ 11.669,23 (vereador) e R\$ 12.661,13 (presidente).

No exercício desta função, vereador é o fiscal dos atos do prefeito na administração dos recursos do município, elabora leis dentro de sua competência, bem como delibera sobre leis de iniciativa do Poder Executivo, recebe a população, atende suas reivindicações e é o mediador entre povo e o Prefeito Municipal.

Mensalmente, a Câmara de Vereadores realiza 10 sessões ordinárias, agendadas segundo o calendário anual aprovado. Essas sessões são compostas pelo expediente (matérias não constantes da ordem do dia, como requerimentos, moções e indicações,

relatórios de comissões especiais, além da ata da sessão anterior, entre outros.), e a ordem do dia (que discute e vota as demais matérias de competência da Câmara, como projetos de leis em geral, projetos de emenda à lei orgânica, projetos de resoluções, projetos de decretos legislativos, apreciações de vetos, entre outros). Esgotadas as discussões e votações da ordem do dia, o Presidente concede a palavra aos vereadores, para explicações pessoais. A Câmara também possui sessões extraordinárias (convocadas com antecedência de cinco dias, que tratam, exclusivamente, da matéria objeto da convocação) e as sessões solenes (que prestam homenagens e comemorações. Não há expediente ou votações durante essas sessões.)

SÃO FUNÇÕES DA CÂMARA

A fiscalização da administração do município, nessa função, ela conta com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado.

Ainda quanto à fiscalização, em se tratando da área financeira, os vereadores verificam o orçamento da prefeitura e o julgamento das contas apresentadas pelo Prefeito, integradas à estas, também estão as contas da própria Câmara.

A função de controle externo, também é fiscalizativa e vigia os negócios do Executivo em geral, considerando a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, e a ética político-administrativa, com a tomada das medidas sanatórias que forem necessárias.

As funções julgadoras, ocorrem nas hipóteses em que é necessário julgar o Prefeito, o vice-prefeito e os vereadores, quando tais agentes políticos cometem infrações político-administrativas previstas na legislação federal aplicável e a função de assuntos de economia interna da Câmara que regimenta suas atividades e estru-

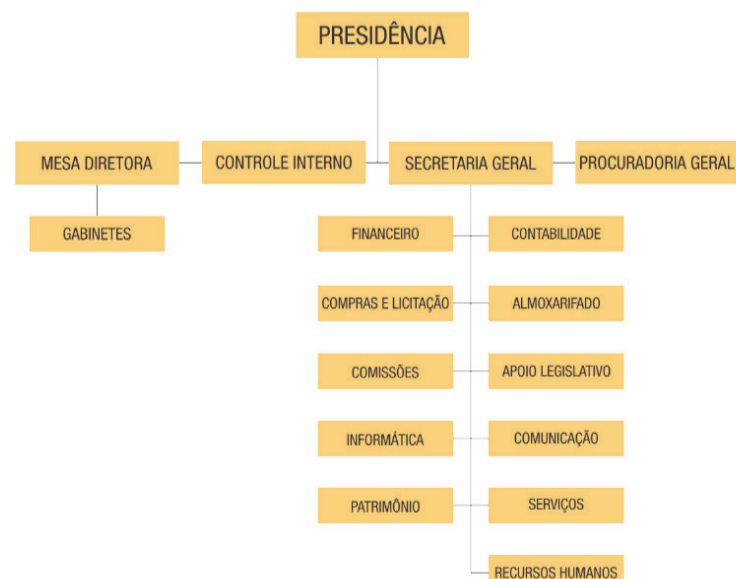
tura sua administração e seus serviços auxiliares.

Já no tocante à função legislativa está a elaboração de emendas à Lei Orgânica Municipal, criação de Leis Complementares, Leis Ordinárias, Decretos Legislativos e resoluções, sobre assuntos de competência do município.

QUAL A ESTRUTURA DA CÂMARA?

Além dos vereadores, possui a Mesa da Câmara composta dos cargos de Presidente, Vice-Presidente e Secretários, com mandato de 02 (dois) anos, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente. (art. 41 da Lei Orgânica Municipal), também dispõe do trabalho dos servidores públicos municipais, sendo que há servidores efetivos, comissionados e estagiários.

Esses servidores exercem funções diversas, tornando viável o



CNPJ: 38.645.013/0001-90
PROPAGANDA ELEITORAL

CNPJ:38.645.013/0001-90
VALOR: R\$ 252,00

João Rodrigues Itamar
VEREADOR Dimes
55025

CNPJ:38.616.727/0001-70
VALOR: R\$ 252,00

#Vote55

João Rodrigues Itamar
VEREADOR
KASSI MICHELON
20025

psd
Partido Social Democrata

VEREADORA 55147
ISABEL TRIER MACHADO
coração e atitude

VALOR: R\$ 252,00

CNPJ:38.644.201/0001-02

funcionamento da Casa. Os trabalhos realizados abrangem desde rotinas administrativas até funções de assessoramento aos vereadores.

A distribuição funcional administrativa da Câmara de Vereadores do Município de Chapecó está organizada da seguinte maneira: O presidente da câmara possui um salário de R\$ 12.661,13 e os demais vereadores R\$ 11.669,23 mensais, sendo assim, se são 21 vereadores, a folha de pagamento dos vereadores e seu presidente, chega a um total de R\$ 246.045,73 mensal.

Para cada vereador são permitidos dois assessores. Exceto no caso da presidência, para quem são permitidos três assessores. O vencimento básico dos assessores dos vereadores é de R\$ 3.689,88. Assessores com ensino superior possuem uma gratificação de 40% sobre o vencimento básico.

Cada gabinete possui um valor máximo para custeio, que conforme a Resolução MD 4/2020 é de R\$ 10.832,00 e, de R\$ 12.998,40, para o

Gabinete da Presidência. Caso o vereador ultrapasse esse valor, terá que efetuar a devolução. Os valores citados referem-se às despesas com cópias de documentos, materiais de expediente, correios, diárias, passagens e telefone. Atualmente a Câmara possui contrato com 12 estagiários. Esses servidores exercem funções diversas, tornando viável o funcionamento da Casa. Os trabalhos abrangem desde rotinas administrativas até funções de assessoramento aos vereadores.

O quadro a seguir demonstra o custo mensal da Câmara de Vereadores ao município em relação aos servidores públicos municipais, ou seja, servidores efetivos, comissionados e estagiários.

Os valores do quadro referem-se ao mês de agosto. A despesa com encargos patronais de servidores comissionados e agentes políticos foi de R\$ 110.675,79 e de servidores efetivos foi de R\$ 36.430,38, resultando em uma despesa total de pessoal no valor de R\$ 803.464,79.

Além dos custos funcionais, a Câmara possui despesas que são pertinentes ao funcionamento de seu espaço físico, como luz, água e impostos administrativos.

As despesas para manutenção do Poder Legislativo com material de consumo, serviços de terceiros (incluindo energia elétrica, manuten-

ção de veículos, condomínio, aluguel, dentre outros), passagens e contribuições somam a média mensal de R\$ 106.198,33.

As despesas sofrem variações mensalmente, podendo ser acompanhadas no seguinte site: http://cloud publica.inf.br/clientes/chapeco_cm/portaltransparencia/

Quadro de Pessoal da Câmara	Quantidade	Remuneração Bruta	INSS/RPPS	IRRF	Valores Líquidos
Agentes Políticos	21	246.045,74	15.613,16	42.260,59	188.171,99
Efetivos da Câmara	30	170.341,06	15.147,23	14.876,98	140.316,85
Efetivos afastados p/ tratamento de saúde	1	4.833,74	531,71	289,17	4.012,86
Efetivos afastados para atividade política	1	3.143,80	329,47	54,06	2.760,27
Assessores Parlamentares e Chefe de Gabinete	43	208.277,74	21.837,65	11.707,16	174.732,93
Cargos Comissionados no setor administrativo	2	15.290,54	1.426,16	1.863,60	12.000,78
Estagiários	12	8.426,00			8.426,00
TOTAL	110	656.358,62	54.885,38	71.051,56	530.421,68

Fonte: Câmara Municipal de Vereadores de Chapecó

GRUPO CONDÁ CONTRATA PESQUISA ELEITORAL PARA A PREFEITURA DE CHAPECÓ

Os ânimos estão aquecendo, mas como andam os números?

A campanha eleitoral está nas ruas, e o Grupo Condá de Comunicação através Jornal ClicRDC, contratou uma pesquisa devidamente registrada com o Instituto Mapa, para saber até esse momento, como está a intenção de voto do chapecoense.

Na próxima edição, você confere em primeira mão, em todos os nossos veículos, os resultados.



Visualizar Pesquisa Eleitoral - SC-01569/2020

CHAPECÓ - SC

Número de identificação: SC-01569/2020

Cargo(s): Prefeito

Empresa contratada/ Nome Fantasia: CNPJ: 83203646000101 - MAPA MARKETING E PARTICIPACOES LTDA - EPP

Entrevistados: 504

Data de término da pesquisa: 02/10/2020

Registro do estatístico no CONRE: Andriago Rodrigues

Contratante é a própria empresa? Não

Data de registro: 30/09/2020

Data de divulgação: 06/10/2020

Eleição: Eleições Municipais 2020

Data de início da pesquisa: 30/09/2020

Estatístico responsável: 9564

Valor: R\$ 10.000,00

Contratante(s): CPF/CNPJ: 19080715000120 - REVISTA DE CHAPECO LTDA / REVISTA DE CHAPECO Origem do Recurso: (Recursos próprios)



CHAPECÓ E OS DESAFIOS NA GESTÃO PÚBLICA

Maior transparência e controle social, essas são as principais demandas apontadas pelo Observatório Social do Brasil (OSB) para a maior cidade do oeste catarinense

A capital do oeste e do agronegócio, 5ª maior cidade de Santa Catarina, com o 6º melhor PIB (R\$ 8,9 bilhões) e o 7º maior mercado consumidor do Estado não deixa dúvidas em relação à sua relevância econômica e à sua capacidade de crescimento. Mas, será que a mesma desenvoltura reverbera nas finanças públicas? Ou melhor: quanto destes números são resultados de políticas adotadas pela administração pública? Em que Chapecó precisa avançar?

De acordo com o estudo “Município em Números” do Sebrae/SC, disponibilizado pelo programa Cidade Empreendedora, Chapecó precisa melhorar o indicador de investimentos, que está em condição crítica, segundo Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) – criado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (IFRJ) para medir a eficiência da gestão pública das administrações.

O município aponta índice de 0,244 e posição 266ª no Estado, longe da pontuação ideal de 1,0. Isso significa que deixa a desejar na parcela da receita total do município destinada aos investimentos

que geram bem-estar à população e melhoram o ambiente de negócios.

Segundo relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE), o município investiu R\$ 22 milhões em 2018, que representaram investimento público per capita de R\$ 102,00. O índice estadual por habitante é de R\$ 266,00. Quando a análise relaciona à receita tributária do município, a discrepância entre arrecadação e investimento fica ainda mais evidente: o município recolheu no mesmo período R\$ 182,1 milhões em impostos, uma participação de R\$ 841,00 per capita.

A liquidez – que relaciona o total de restos a pagar acumulados com os recursos disponíveis em caixa – também é uma dificuldade. O índice de Chapecó é de 0,549, sinal que a Prefeitura está no “cheque especial”, com poucos recursos para cobrir as despesas postergadas.

Conforme o levantamento, de 2014 a 2018, a receita do município aumentou 41,4% e as despesas 33,5%. Em 2018, o orçamento do município foi de R\$ 712,4 milhões, com saldo positivo na execução de R\$ 9,9 milhões; em 2019 a previsão aumentou em 30% para R\$ 1,032 bilhão e neste ano foi 12% maior (R\$ 1,1 bilhão), embora a execução deva fechar abaixo

do esperado devido ao aumento de gastos e à queda de receitas ocasionadas pela pandemia.

É importante ressaltar que apenas 27% das receitas de Chapecó resultam da transferência de recursos da União, o que quer dizer que o município tem capacidade para autossustentar-se. Por isso, a maior cidade do oeste aparece em primeiro lugar no ranking estadual deste indicador, que analisa a relação entre as receitas oriundas da atividade econômica e os custos para financiar sua existência. O índice é de 1,0 e a condição é de excelência, ou seja, o município gera receita suficiente para a manutenção da estrutura administrativa, condição diferente de 34,8% dos municípios brasileiros.

Em relação aos gastos com pessoal, a situação do município é boa. Chapecó tem índice de 0,839 e ocupa a 44ª no Estado, com 54,5% da receita total comprometida com a folha de pagamento. O limite imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal é de 60%, o que aciona o sinal de alerta para nossa cidade que acompanha a situação de metade dos municípios brasileiros com comprometimento acima dos 54%.

A junção dos índices indica boa gestão pública em Chapecó, com pontuação geral de 0,658, mas com um porém: meio décimo

abaixo já a coloca em condições de dificuldade.

COMO MELHORAR OS ÍNDICES?

No assunto gestão pública, o OSB de Chapecó, instituição não governamental e sem fins lucrativos, tem monitorado a boa aplicação dos recursos e o controle social, buscando maior transparência das ações. A entidade é formada por uma rede de organizações democráticas e apartidárias do terceiro setor, além de voluntários engajados.

Neste ano de eleições, o OSB elaborou um plano de transparência e controle social para a cidade, baseado em três pilares centrais: transparência, controle social e gestão pública. O documento lista as principais necessidades do município nas três áreas e apresenta um termo de compromisso que será enviado aos candidatos que concorrem aos cargos de prefeito e vereador em novembro. O Plano aponta os caminhos para Chapecó melhorar os índices de gestão pública e garantir maior participação da sociedade nas decisões sobre investimentos no município.

TRANSPARÊNCIA

Entre as sugestões para melhorar a transparência, estão: a determinação de medidas para que

os procedimentos licitatórios como um todo sejam disponibilizados na íntegra – hoje o processo é apenas parcial, com a ausência de atualização das alterações dos projetos; disponibilizar, em linguagem acessível à população em geral, todas as informações referentes à aplicação dos recursos públicos; efetivar a transmissão, ao vivo, via internet, dos certames licitatórios, por meio do Portal da Transparência; disponibilizar todos os projetos de obras em andamento e os concluídos pelas secretarias, autarquias e empresas públicas ou empresas privadas contratadas pelo município; implantar o Conselho Municipal de Transparência e Controle Social e disponibilizar suporte humano e físico para o desenvolvimento de seus trabalhos; divulgar e manter atualizadas informações gerais de todos aqueles que exercem funções públicas; apresentar no Portal da Transparência a listagem,

qualificação, experiência anterior e lotação dos titulares de cargos comissionados, com as respectivas justificativas da contratação e divulgar no site da Prefeitura Municipal cadastro de todas as empresas declaradas inidôneas ou suspensas de participar de licitações.

“A transparência precisa ser sentida pela população. A divulgação das informações deve ser de forma mais clara, constante, acessível e por meio de ferramentas mais intuitivas. O município ainda está longe do ideal de transparência que a sociedade exige. Ainda é muito difícil e complexo buscar dados no Portal da Transparência, algo que dificulta o maior controle social”, defende o Observatório.

CONTROLE SOCIAL

As medidas sugeridas para maior controle social são: a nomeação do controlador-geral do município com base em lista composta

exclusivamente por agentes públicos efetivos e seleção por meio de critérios técnicos e de mérito profissional – para mandato de quatro anos, coincidente com os dois anos finais de uma gestão e os dois iniciais da próxima gestão, ou pela vigência do Plano Plurianual; não nomeação para cargos comissionados de agentes públicos ou outros cidadãos que sejam réus em ações criminais ou de improbidade administrativa com condenação em segunda instância e abertura de editais à comunidade local para composição dos Conselhos Municipais.

GESTÃO PÚBLICA

Para melhorar a gestão pública, o OSB sugere a criação de área de Organização e Métodos (Gestão) para otimizar o trabalho dos agentes públicos, centralizando as práticas e padrões administrativos; criação de um Departamento

de Formação de Preços; implantação de um sistema de monitoramento da frota municipal que possibilite a fiscalização de todas as distâncias percorridas, do consumo de combustíveis e demais gastos; regulamentação e integração da disciplina de “Educação Fiscal” no calendário curricular das Escolas Municipais e criação de departamento para centralizar o procedimento de aquisições públicas.

“É fundamental que a população possa participar mais da gestão, ser ouvida nas decisões e ter assegurada a prestação de contas dos governos de forma contínua e efetiva. Por outro lado, quanto mais técnica a gestão pública for e mais consciente de que os gastos, investimentos e ações são políticas de Estado e não planos de governo, mais equilibrada, correta e transparente será”, prevê o Observatório.

CONFIRA A AGENDA DOS CANDIDATOS



• Sexta-Feira 02/10/20

Visitas a Comunidades

Gravação de programas de TV

• Sábado 03/10/20

Visitas ao comércio de Chapecó

Visitas com a deputada Federal Geovania de Sá

Reunião com a executiva e apoiadores

Reunião com os candidatos a vereador

• Domingo 04/10/20

Compromisso Familiar

Reunião de Avaliação com equipe de coordenação da campanha

• Segunda-Feira 05/10/20

Debate na Condá FM 98.9 - 9h

Gravação programas de televisão



• Sexta-feira 02/10/20

Reunião com lideranças regionais do PSOL; Reunião NSC TV

• Sábado 03/10/20

Reunião na Justiça Eleitoral sobre tempo de rádio e TV

• Domingo 04/10/20

Reunião para planejamento campanha.

• Segunda-Feira 05/10/20

Debate na Condá FM 98.9 - 9h

Gravação programas de televisão



• Sexta-feira 02/10/2020

Visitas à lideranças.

Reunião com candidatos a vereadores.

Lançamento online do Plano de Governo.

• Sábado 03/10/20

Atividade de mobilização.

Lançamento Coletivo Sementes, online e ou presencial.

• Domingo 04/10/20

Gravação de Programas - rádio e TV.

Conversa com Carol Listone e grupo de jovens no comitê do PCdoB, Passo dos Fortes.

Reunião do Conselho Político no Eco Eventos.

Lançamento da candidatura de Marcilei Vignatti.

• Segunda-Feira 05/10/20

Debate na Condá FM 98.9 - 9h

Os demais candidatos, não enviaram suas agendas, até o fechamento dessa edição.

O ELEITOR FALA

O QUE ESPERAR DA PRÓXIMA ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ.

Por Bárbara Paludo

Sou moradora desta cidade desde 1973. Pensando nos aspectos políticos, voltei no tempo e lembrei do Dr. Milton Sander e no fato dele ter sido um prefeito que se preocupou com a logística de Chapecó. Trouxe o aeroporto, melhorou o asfalto, as rodovias, o acesso viário, etc. Chapecó é uma cidade maravilhosa, de pessoas empreendedoras. Depois dele, outros prefeitos sucessivamente assumiram a administração do município, todos claro cheios de boas intenções. Porém, que eu me lembre, nenhum pensou em Chapecó para os próximos 40 ou 50 anos!

Tanto vereadores como prefeitos não eram gestores, nunca geriram ou administraram uma empresa. Quando assumem, dificilmente continuam projetos anteriores - isso não lhes dá voto. Começam novos projetos e muitas vezes nosso dinheiro não é respeitado.

Em minha opinião, precisamos de gestores. Percebo que, atualmente, ao invés de se gerar trabalho, emprego e renda, uma parcela significativa de pessoas espera pelo bolsa família e isso parece ser um atrativo político, pois isso gera votos!

Penso que o governo deveria incentivar os jovens a buscar uma profissão, um trabalho, uma escola profissionalizante. Dessa forma os jovens não estariam na rua sendo tomados de seus pais por bandidos e indo para um caminho sem volta.

Muita coisa mudou desde minha juventude. Nossos pais exigiam que trabalhássemos e nem o governo, nenhuma lei se atrevia a contrapor essas normas familiares. Hoje temos leis que proíbem o trabalho de jovens. Preferem vê-los nas ruas do que acompanhando seus pais e aprendendo uma profissão.

Se um homem ou uma mulher alcança o sucesso, tem muito do esforço somado desde sua infância, trabalhando duro junto aos seus pais e valorizando o trabalho. Nunca vi ninguém enriquecer da noite para o dia, isso só acontece com muita dedicação esforço e muito trabalho. Mesmo um profissional liberal, se não estuda, se esforça, se dedica, nunca será um profissional de sucesso.

Falando sobre Chapecó, ainda não conheço todos os candidatos, mas uma questão é imprescindível: o povo deve estar atento, assim como as entidades, que devem estar unidas. Analisemos da seguinte forma: nós os elegemos, portanto também somos responsáveis, pois os colocamos no poder. Pagamos impostos, temos que exigir serviços públicos de qualidade.

Em relação ao serviço público, o termo já diz: não somos nós que devemos servi-los, mas o contrário, com saúde, educação, segurança e serviços de qualidade. Infelizmente, e não raro, percebemos que legislam em causa própria. Nossos legisladores, ao invés de facilitar o empreendedorismo, criam leis que quebram empresas com impostos cada vez mais pesados; incham os órgãos públicos; gastam mal nosso dinheiro. A sociedade arca com os custos de administrações muitas vezes ineficientes, e quem manda são eles, somos submissos ao sistema.

Em minha opinião, os vereadores deviam ser voluntários - porque não? Os salários de vereadores e prefeitos deveriam passar por um conselho político comandado pela sociedade organizada.

Temos vários exemplos de entidades que fazem um trabalho excepcional, pessoas que se doam voluntariamente em prol das empresas associadas. Auxiliam seus associados a desenvolverem boas práticas, a conhecerem as leis e normas vigentes. Esses abnegados que representam entidades não recebem salário, e muitas vezes nem são reconhecidos pela própria sociedade.

Ainda no setor privado, não posso deixar de falar sobre a figura do empreendedor. Pagamos impostos, geramos empregos, renda e nos submetemos à leis absurdas que impedem o crescimento de nossas empresas e a geração de novos empregos. Precisamos de reformas estruturantes em diversas frentes: desde a diminuição do número de partidos, até do número de vereadores e o tamanho do Estado. E sim, os políticos devem pagar suas campanhas do próprio bolso, pois além de elegê-los e então pagar seus salários, temos ainda que pagar com nosso dinheiro suas campanhas?! Esse dinheiro precisa ir para a saúde, educação, segurança pública. Não acho isso correto e ninguém em sã consciência deve achar!

Chapecó é uma terra de desbravadores, de gente séria, trabalhadora, que levanta cedo, não tem preguiça, gente empreendedora. Sendo assim, merecemos políticos sérios, comprometidos!

Precisamos de gestores, que cuidem de nossa cidade como cuidam sua própria casa, de sua família, que projetem Chapecó para os próximos 50 anos. Uma Chapecó moderna, pensada - o presente está nos mostrando que as cidades do futuro terão novas formas, novos conceitos. Estamos na era de novas tecnologias, com carros elétricos chegando às nossas ruas.

O mundo todo está evoluindo, Chapecó precisa de administradores e não de políticos, espero que dentre tantos políticos haja alguém que se preocupe mais com o futuro da cidade do que com o seu próprio. A sociedade tem que estar junto do governo, lado a lado nessa discussão. E também conferindo e fiscalizando! Está mais do que na hora de cuidarmos do que é nosso, do futuro dos nossos filhos e dos nossos netos.

Uma sociedade unida e uma gestão transparente fazem as pessoas sentirem que vale a pena viver e investir aqui.

Sabemos gerar riquezas, porém

não as gerenciamos bem. Precisamos de um modelo de desenvolvimento pautado em planejamentos de médio e longo prazo. Por ser a cidade mais importante do oeste catarinense, Chapecó merece mais atenção!

A cidade está asfíxiada pela ausência de infraestrutura: somos um polo exportador que sofre com a precariedade das rodovias, de um aeroporto que comporte transporte de cargas. Precisamos de uma logística que barateie o custo das exportações e importações dos nossos produtos.

Essa pandemia nos mostrou o valor da família e nos mostrou também o quanto devemos estar juntos. Defendendo o bem que é de todos nós, a nossa grande Chapecó, que só será grande se nós cuidarmos bem dela!



Bárbara Paludo



A FAESC INDICA MELHORIAS NO SISTEMA VIÁRIO E INVESTIMENTO EM TECNOLOGIAS



Há 70 anos, a população rural de Chapecó não só era capaz de decidir uma eleição, como também dominava os indicadores do município. A década era de 1950 e dos 90 mil habitantes, apenas 2,6 mil viviam na área urbana. Sete décadas depois, a situação se inverteu: são mais de 220 mil habitantes e somente 8,9% deles vivem no campo.

Todavia, a expansão urbana não enfraqueceu o campo. Pelo contrário, o setor primário - agricultura permanente e temporária, pecuária, produção de origem animal, aquícola, florestal e silvícola - é a base da maior força econômica chapecoense: o agronegócio. Se atividades primárias respondem por 2,2% do PIB municipal de R\$ 8,9 bilhões, contam com 189 empresas e geram 791 empregos formais.

Chapecó é o maior produtor catarinense de erva-mate, com valor estimado da produção de R\$ 12,5 milhões, detém a 11ª produção estatutária

de milho, com R\$ 18,4 milhões, e a 19ª maior produção catarinense de soja - R\$ 35,2 milhões.

O setor também movimenta R\$ 38 milhões anuais na criação de aves, R\$ 22,8 milhões no rebanho de bovinos, R\$ 27,6 milhões na produção de leite e R\$ 8,4 milhões na criação de suínos.

Quando se une à indústria de produtos alimentícios, os números são ainda mais relevantes. São 138 empresas no município, mais de 12,7 mil empregos formais e participação de 23,3% do valor adicionado fiscal (R\$ 1,3 bilhão), conforme estudo “Município em Números” do Sebrae/SC, disponibilizado neste ano pelo programa Cidade Empreendedora.

Para o vice-presidente regional da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), Ricardo Lunardi, os dados mostram a força do setor no município e revelam a eficácia dos produtores da “porteira

para dentro”.

“Nosso produtor é eficiente, qualificado e competitivo. Isso é fruto do bom trabalho nas propriedades, com suporte e capacitação técnica ofertada pelas entidades do setor, como FAESC, SENAR, EMBRAPA, CIDASC e EPA-GRI”, aponta.

QUAIS OS DESAFIOS?

Tudo o que é bom sempre pode melhorar. Ao mencionar as necessidades do setor, Lunardi cita melhorias e investimentos em infraestrutura da “porteira para fora” como os principais desafios do município que devem estar no radar dos novos governantes.

Entre os entraves, o dirigente aponta melhorias no sistema viário, maior qualidade no fornecimento de energia elétrica no campo e ampliação do abastecimento de água.

“São ações que dependem de incentivos públicos que podem partir da Prefeitura, seja em projetos próprios ou em parceria com demais entes federados. Sabemos que a população rural é menor que a urbana e que há mais votos num raio de 1km de asfalto do que na mesma distância no campo, mas o agro é a base da nossa pirâmide econômica, o que justifica sua importância para o desenvolvimento do município”, argumenta Lunardi.

No sistema viário, imprescindível a melhoria das estradas e do acesso às propriedades, além de um plano para projeção das principais artérias de todo o município. “Esse planejamento permitirá o crescimento mais ordenado, não só na área urbana”, afirma Lunardi ao apontar a duplicação da BR 282 e a

construção da Ferrovia do Frango - projetos que dependem de verbas estaduais e federais - como obras primordiais para a redução dos custos de transporte, melhoria do escoamento da produção e maior competitividade. “Como mandatário do município que é o principal exportador, o prefeito de Chapecó tem autoridade e respaldo para reivindicar essas obras”.

Nos serviços disponibilizados aos produtores, Lunardi cita o fornecimento de energia elétrica de qualidade e eficiência e a ampliação do abastecimento de água como prioridades. “Os produtores encontram dificuldades para implantar novas tecnologias e ampliar a produção porque a energia fornecida hoje não é compatível com as inovações. Também sofrem com a falta de água na estiagem”, explica.

Quando a análise ultrapassa a fronteira municipal, a FAESC defende duas ações essenciais para estimular os produtores e melhorar a rentabilidade no campo: o aprimoramento da metodologia de formação de preços dos produtos - com maior participação dos produtores nas discussões - e a criação de políticas de proteção ao produtor. “Estamos muito bem da porteira para dentro, mas faltam ações e incentivos da porteira para fora, para elevarmos produtividade e renda dos produtores”, comenta Lunardi.

MB Comunicação Empresarial/Organizacional - Jornalista Responsável - Marcos A. Bedin MTE SC 00085-JP



VISITA À REDAÇÃO

Esse espaço é dedicado aos candidatos que têm visitado o ClicRDC



Ivaldo Pizzinato, o “Gringo Ladomenega” nasceu na cidade de Constantina (RS), tem 60 anos, reside em Chapecó há 40 anos, é casado, pai de cinco filhos - duas filhas adotivas e dois “inmemorian”.

É comerciante, radialista e sempre desenvolveu trabalhos em prol da comunidade. Foi fundador e presidente do

Grupo de Apoio a Adoção da cidade de Chapecó, presidente do Clube de Tiro, Caça e Pesca Camuru por quatro mandatos consecutivos e do Conselho Deliberativo da Chapecoense.

Da descendência italiana surgiu o programa de rádio Gringo Ladomenega, nos domingos ao meio dia.

Na área pública foi

Secretário de Serviços Urbanos, Obras e Infraestrutura (2017); da antiga Fundação de Meio Ambiente (2007 a 2008); da Secretaria de Assistência Social e Superintendente da região da Efapi.

Eleito Vereador por três mandatos, foi filiado ao PP, DEM, PSD e agora está filiado no PSL.

Gringo destaca que sua motivação é a

melhoria da qualidade de vida na região urbana e no interior: “Minha passagem pelas secretarias foi um aprendizado que oportuniza novas ideias e iniciativas”. Dentre elas, o vereador destaca a indicação do Restaurante Popular para o município.

Gringo Ladomenega concorre pelo PSL com o número 17000.

Paulinho da Silva tem 50 anos, é advogado e atua no Escritório Martins de Quadros

Advogados, nas áreas de Direito Público e Previdenciário.

Casado com Marilei, é pai de Eduardo e Lucas.

Foi o vereador mais votado de Chapecó para o mandato

2001/2004; reelegendo-se nos pleitos de 2004 e 2012.

Na Câmara de Vereadores de Chapecó, Paulinho apresentou centenas de projetos, e muitos destes hoje são realidade.

Paulinho da Sil-

va ainda trabalhou em defesa da preservação do Lajeado São José

e de um Plano Diretor que garante o crescimento e desenvolvimento da cidade de forma sustentável.

Filiado ao PCdoB, Paulinho da Silva concorre com o número 65500.



Marcelo Bertinello tem 41 anos, é casado e pai de três filhos. Graduado em Segurança Pública, hoje cursa teologia.

É Técnico Agrícola, Auxiliar de Enfermagem e Servidor Público na Guarda Municipal de Chapecó.

Movido pelo compromisso com o ato de atuar

embasado nos princípios da fé cristã, da família e da vida, o candidato a vereador defenderá as pautas referentes à segurança pública, saúde e educação.

“Em função de minha experiência na área de saúde, sei o quanto é importante concentrar esforços nas causas

sociais para que ninguém fique de fora dos serviços essenciais à vida, dentre eles, os cuidados com a saúde.

“Os anos de trabalho junto ao povo, numa viatura, me possibilitaram identificar muitos problemas. Essa, talvez, foi uma das maiores motivações para pleitear uma vaga

na Câmara de Vereadores de Chapecó.

“Tanto na saúde, quanto na segurança, a prevenção é e sempre o melhor remédio.”

Marcelo Bertinello concorre a Vereador pelo Patriota com o número 51153.



Derli Maier nasceu em 29 de novembro de 1964, em Águas de Chapecó.

Maier é empresário, proprietário da Dedetizadora Catariense.

Sua primeira candidatura a Vereador ocorreu em 2012 pelo PMDB, ficando como

suplente e assumindo o mandato em 2014 pelo período de 30 dias.

Em 2016, foi eleito Vereador para mais um mandato.

Derli Maier concorre pelo MDB com o número 15615.





ROBSON SANTOS

Sim, nepotismo é ilícito!

Robson Santos é Pós Doutorando em Justiça Social pela UnB e Flacso, Doutor em Direito, Professor de Direito da Graduação e Pós Graduação, Advogado Criminalista, Sócio do Escritório Braun Advogados Associados.

Marco da redemocratização do Estado, sob o paradigma da cidadania e do Estado Democrático de Direito, a Constituição Federal de 1988 define uma reserva legal quando prevê no art. 5º, inciso II, que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”. Ou seja, a norma, da forma que for, é tida como um “marco regulatório” do cotidiano social, devendo ser respeitada ampla e irrestritamente, especialmente, pelos Poderes do Estado e seus servidores.

Neste mesmo texto Constitucional, o artigo 37 estabeleceu que “a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade,

moralidade, publicidade e eficiência”.

O servidor público, portanto, é primordial para que esses princípios sejam cumpridos e sua escolha já deve ocorrer sob o critério da impessoalidade. Justamente por isso a Carta Magna estabeleceu que o acesso aos cargos ou emprego público, se dá por aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos.

TODA REGRA TEM EXCEÇÃO?

Em princípio, estabeleceu-se uma exceção com relação às nomeações para cargos em comissão, ou confiança. Ainda assim, deve ser considerado o caráter da impessoalidade, especialmente após a vigência da Súmula Vinculante nº 13 do STF, que veda o nepotismo na Administração Pública.

O termo nepotismo vem do latim - nepos, que significa sobrinho. Todavia, juridicamente, se reveste de um sentido de pura pessoalidade e de obtenção de vantagem para acessar cargos públicos, mesmo que transitórios.

Aliás, é importante destacar que o Código Penal de 1940 define funcionário público em seu artigo 327, como todo aquele que mesmo “transitoriamente ou sem remuneração, exerce cargo, emprego ou função pública”. Em 2000, essa definição foi complementada com a equiparação de quem “exerce cargo, emprego ou função em entidade paraestatal, e quem trabalha para empresa prestadora de serviço contratada ou conveniada para a execução de atividade típica da Administração Pública”.

Buscando moralidade na Administração Pública e a preservação da impessoalidade, o

Supremo Tribunal Federal editou a Súmula Vinculante nº 13 que dispõe a aplicação compulsória a todos os níveis do setor público. Assim, “a nomeação de cônjuge, companheiro, ou parente, em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive, da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica, investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança, ou, ainda, de função gratificada na administração pública direta e indireta, em qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, compreendido o ajuste mediante designações recíprocas, viola a Constituição Federal”. “Traduzindo” o texto para a fala coloquial, a prática do nepotismo é veementemente proibida e ilícita.

O Ministro Ed-

son Fachin, ao julgar a ADI 3.094, expos que a vedação ao nepotismo na Administração Pública deve ser imediata e verticalizada, pois viola os princípios da moralidade, impessoalidade e isonomia, ou seja, todo parente que se encaixe nas disposições da Súmula nº 13 do STF não pode exercer nenhuma função pública, independente de sua capacidade e/ou qualificação.

FAVORES CORRESPONDIDOS

Por mais que se entenda que o grau de parentesco ocorre a partir da Autoridade Nomeante, a regra sumulada se estende para coibir o chamado nepotismo cruzado, onde um parente do membro de um Poder é nomeado em outro Poder - por exemplo, do Legislativo para o Executivo (ou vice e versa). Essa prática, além de ilegal, é revestida de corrupção, pois muitas vezes, sob

o argumento de qualificação e/ou licitude dos cargos comissionados, esse artifício inibe a Administração Pública de promover concursos e resulta em um favorecimento imoral.

Três questões, portanto, devem chamar atenção de qualquer cidadão (nesse momento, leia-se eleitor).

A primeira é a quantidade de cargos comissionados na Administração Pública; a segunda é a necessidade dessa quantidade de cargos; a terceira, são os graus de parentesco dos ocupantes desses cargos entre os membros dos Poderes do Estado.

Havendo e admitindo essa prática de contratação de parentes, há convivência com a ilegalidade, com a imoralidade, com a corrupção, e, portanto, com a eleição de um representante político infrator.

DEBATES COM OS CANDIDATOS A PREFEITO

DEBATE COM OS CANDIDATOS A VICE

ENTREVISTAS COM CADIDATOS A VEREADOR

“PINGA FOGO” VIA QR CODE

A TRADICIONAL APURAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

ESSE É O GRUPO CONDÁ NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES 2020



Grupo Condá de Comunicação



MARCELO LULA

BASTIDORES

Jornalista e radialista, idealizador do SCemPauta, atua na Condá FM 98.9

FORA DO PSL

O prefeito Luciano Buligon deve deixar o PSL após a eleição. Não há mais clima entre ele e a direção estadual desde que, por ordem do governador Carlos Moisés da Silva (PSL), Buligon foi destituído da presidência local. Por questão de honra e para fazer valer o projeto estabelecido com a deputada federal Caroline de Toni (PSL), o prefeito foi à justiça e recuperou o comando do partido em Chapecó.

É provável uma nova filiação de Buligon no ano que vem, concluindo seu mandato.

EX-VICE-LÍDERES

Os deputados

catarinenses Caroline de Toni e Coronel Armando, ambos PSL, perderam a condição de vice-líder do governo de Jair Bolsonaro (sem partido) na Câmara dos Deputados.

O pior para Santa Catarina é que, além de não manter o que tinha, a bancada não conseguiu emplacar outros parlamentares no cargo. Neste caso, não apenas Caroline e Armando perderam força política, mas o Estado como um todo.

Quem também perde é a vice-governadora Daniela Reinehr (sem partido), uma vez que Carla Zambelli (PSL) também foi tirada da função, deixando-a mais longe de Bolsonaro.

Zambelli usou o nome do presidente sem que ele soubesse, para pressionar deputados estaduais bolsonaristas aqui do estado a votar contra o impeachment de Daniela.

FORTE RISCO

Tanto o prefeito de Chapecó Luciano Buligon (PSL) quanto a deputada federal Caroline de Toni (PSL), correm um sério risco de se queimar nesta eleição.

A aposta no desconhecido Leonardo Granzotto (Patriota) foi forte ao ponto de, em caso de sucesso, avançá-los para o próximo pleito aos parlamentos estadual e nacional. Já em caso de derrota, desidratam os projetos de 2022. Jogada arriscada.

FICA, OU VAI?

Um dos grandes questionamentos nos bastidores da eleição em Chapecó é quanto ao futuro de Pedro Uczai (PT), caso Claudio Vignatti (PSB) vença a eleição. Uczai tem o seu mandato de deputado federal. Será que largaria a Câmara dos Deputados para assumir o cargo de vice em Chapecó?

ALINHOU

O candidato a prefeito Claudio Vignatti (PSB) conseguiu o que há muito tempo outras lideranças em Chapecó não conseguiram. Reuniu e alinhou a esquerda para um projeto em conjunto. Se tivesse puxado também o candidato Cleiton Fossá (MDB), a muscu-

latura para enfrentar João Rodrigues (PSD) seria muito maior.

EM FALAR...

A dupla Cleiton Fossá e Giovanni Balen é uma das grandes apostas do MDB para as eleições em Santa Catarina. O partido investe forte na dobradinha que é definida como "leve", devido à baixa rejeição. Mesmo assim, será necessário muito trabalho para fortalecer o projeto, apesar dele pertencer a uma das grifes da política catarinense, que é o MDB.

IMPUGNAÇÕES

Fontes afirmam que o pedido de impugnação do candidato a prefeito João Rodrigues (PSD), não deve prospe-

rar devido à decisão do Supremo Tribunal Federal que praticamente pacifica a questão.

Por outro lado, Leonardo Granzotto corre o risco de ser impugnado. Nos bastidores, é dito que ele teria sido filiado mais de dois meses após o prazo.



MAIS INCENTIVOS, ECONOMIA MAIS DINÂMICA

O Sindicato Empresarial das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico da Região de Chapecó (Simec) atua há 32 anos e sua área de abrangência compreende 34 municípios. Fundado em 5 de dezembro de 1988, desenvolve amplo programa de atividades em favor das empresas do setor e da representatividade da indústria eletrometalmecânica.

Presidido pelo empresário Adilson Campos, o Simec integra o Centro Empresarial de Chapecó e é

filiação à Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc).

Em relação à eleição municipal deste ano, faz a leitura do que é necessário para dinamizar o setor econômico de nossa cidade.

Entre as prioridades para a próxima gestão, o Simec propõe que seja consolidada uma política de incentivo à instalação de empresas, além do fomento às já implantadas. A entidade destaca a necessidade disso ser feito em compatibilidade com as vocações econômicas do

município.

Outra proposição é para que sejam constituídos projetos planejados para a infraestrutura urbana, voltados à implantação de melhorias como o alargamento de vias públicas e a fluidez do trânsito em todo o perímetro da cidade, sem desconsiderar qualidade das estradas do interior.

Com foco além do setor que representa, o Simec assinala que a próxima gestão municipal não pode esquecer de valorizar ações que

implementem a educação, a saúde e a profissionalização eficiente da gestão pública.

Ainda como indicação de demandas para o futuro prefeito, o Sindicato Empresarial das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico defende investimento maior na segurança, via guarda municipal e em parceria com as diversas polícias, especialmente civil, militar e rodoviária, para que haja maior sensação de tranquilidade para empresas e cidadãos.